

Reflexões acerca das Soft Skills e suas interfaces com a BNCC no contexto do Ensino Remoto

**Reflections on Soft Skills and their interfaces with BNCC in the context of Remote
Reflexiones sobre Soft Skills y sus interfaces con BNCC en el contexto de Educación Remota**

Recebido: 18/10/2020 | Revisado: 24/10/2020 | Aceito: 26/10/2020 | Publicado: 28/10/2020

Eduardo Cardoso Moraes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5117-9421>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas, Brasil

E-mail: eduardo.moraes@ifal.edu.br

Resumo

Hoje vivemos em um mundo intensamente conectado, onde as tecnologias digitais da informação e comunicação, também conhecidas por TDICs, têm impactado e alterado nossas formas de aprender, de se relacionar, comunicar, além da forma que trabalhamos. A pandemia do COVID-19, acelerou a transformação da educação e impactou diretamente o processo de ensino-aprendizagem, e trouxe reflexos irreversíveis para educação. O ensino nunca mais voltará a ser o que era antes. Nos libertamos das paredes da sala de aula e descobrimos um mundo de oportunidades e desafios. Este estudo busca ampliar a discussão acerca do reflexo das Soft Skills e suas interfaces com a BNCC no contexto do Ensino Remoto emergencial, com ênfase em particular no desenvolvimento das habilidades não-técnicas.

Palavras-chave: Ensino remoto; Soft skills; BNCC; Habilidade; Educação.

Abstract

Today we live in an increasingly connected world, where digital information and communication technologies, also known as TDICs, have impacted and changed our ways of communicating, of relating, in addition to the way we work and learn. The COVID-19 pandemic accelerated the transformation of education and directly impacted the teaching-learning process, and brought irreversible effects on education. Teaching will never be what it was before. We break free from the classroom walls and discover a world of opportunities and challenges. This study seeks to broaden the discussion about the reflection of Soft Skills and

their interfaces with BNCC in the context of emergency Remote Education, with particular emphasis on non-technical skills.

Keywords: Remote teaching; Soft skills; BNCC; Skill; Education.

Resumen

Hoy vivimos en un mundo cada vez más conectado, donde las tecnologías de la información y la comunicación digitales, también conocidas como TDIC, han impactado y cambiado nuestras formas de comunicarnos, de relacionarnos, además de nuestra forma de trabajar y aprender. La pandemia de COVID-19 aceleró la transformación de la educación e impactó directamente el proceso de enseñanza-aprendizaje y trajo efectos irreversibles en la educación. La enseñanza nunca volverá a ser lo que era antes. Nos liberamos de las paredes del aula y descubrimos un mundo de oportunidades y desafíos. Este estudio busca ampliar la discusión sobre la reflexión de las Soft Skills y sus interfaces con BNCC en el contexto de la Educación Remota de emergencia, con especial énfasis en las habilidades no técnicas.

Palabras clave: Enseñanza remota; Soft skills; BNCC; Habilidad; Educación.

1. Introdução

Hoje vivemos em um mundo intensamente conectado, onde as tecnologias digitais da informação e comunicação, também conhecidas por TDICs, têm impactado e alterado nossas formas de aprender, de se relacionar, comunicar, além da forma que trabalhamos. A pandemia do COVID-19, acelerou a transformação da educação e impactou diretamente o processo de ensino-aprendizagem, e trouxe reflexos irreversíveis para educação. O ensino nunca mais voltará a ser o que era antes. Nos libertamos das paredes da sala de aula e descobrimos um mundo de oportunidades e desafios. Neste cenário, foi e está sendo necessário o desenvolvimento de uma série de competências e habilidades além de uma rápida adaptação, aprendizagem de novas metodologias ativas, novas formas de se comunicar e interagir por meios digitais, que permitem aos professores vivenciarem novas formas de ensinar, associado a novas ferramentas de avaliação.

A pandemia obrigou uma aceleração digital nunca antes vivenciada, onde em cinco meses foi transformado o que levaria anos.

Para buscar despertar maior interesse e engajamento dos alunos em todas as etapas da Educação, as TDICs têm sido incorporadas às práticas docentes como meio para promover aprendizagens mais significativas, com o objetivo de apoiar os professores na efetivação de

metodologias de ensino ativas, alinhando o processo de ensino-aprendizagem à realidade dos estudantes, Brasil(2019). Para que este impacto seja fluido e indolor, as soft skills surgem como determinantes na transitoriedade e adaptação dos profissionais.

Segundo Cavalcante (2020), o termo Soft Skills se refere às habilidades interpessoais, competências sócio emocionais, comportamentais e pessoais do indivíduo, que tem como essência a capacidade de comunicação, habilidade para trabalhar em equipe e em diversos projetos simultaneamente, facilidade em lidar com a diversidade, e a aptidão em portar-se eticamente.

A instituições de ensino tradicionalmente tem seu foco na formação em competências técnicas ou "competências duras" ou Hard Skills, como têm sido chamadas as competências cognitivas técnicas necessárias ao desenvolvimento de uma profissão, como fluência em um idioma ou domínio de uma ferramenta. Porém, nos últimos anos com a globalização, mudanças sociais tem se verificado uma lacuna na formação dos estudantes nas habilidades intrapessoais e interpessoais que forçam ao aluno a situações onde serão testadas suas competências sócio emocionais, comportamentais e pessoais, trabalhando sob pressão, em grupo, onde a capacidade de se comunicar, ter empatia, ser criativo, resiliente, focado sabendo lidar com a diversidade, com pessoas de diferentes culturas será o diferencial, não mais as características técnicas, que são a base para um profissional de sucesso.

Segundo levantamento, da Capgemini Digital Transformations, em caráter global, revela que as soft skills são uma carência ainda enfrentada por 60% das organizações. O estudo mostra que as habilidades mais buscadas são: foco no cliente (65%); colaboração (64%); vontade de aprender (64%); e habilidade organizacional (61%).

De acordo com o Currículo Nacional de Base Comum (BNCC), no final de 2017 veio como um reforço do compromisso educativo com o desenvolvimento integral dos alunos. A nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi pensada com o objetivo de normatizar e reestruturar a elaboração dos currículos de todas as escolas brasileiras, e ela abrange dez competências gerais que perpassam todos os componentes curriculares de toda a Educação Básica. Essas competências foram segmentadas em três grupos: Competências ligadas ao conhecimento, Competências ligadas às habilidades e Competências ligadas ao caráter e às atitudes do indivíduo. Com isso, a nova BNCC adota uma postura de compromisso com a educação integral e politécnica, propiciando os conhecimentos teóricos, técnicos e processos educativos que almejem a emancipação humana e com indivíduos mais preparados para a sociedade contemporânea, ao invés de uma formação unicamente para o trabalho.

Desde a década de 1990, essas competências foram incorporadas aos documentos

oficiais de Educação brasileira com discurso pautado no compromisso da educação brasileira com o ser humano integral formação e visando uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

A BNCC abrange também o desenvolvimento de habilidades e competências associadas ao uso pedagógico das tecnologias digitais quanto na forma direta, buscando o desenvolvimento de competências relacionadas ao próprio uso das tecnologias, recursos e linguagens digitais. Com a pandemia do COVID-19 e a necessidade do ensino remoto emergencial houve uma aceleração no formato tradicional da sala de aula, que impactou desde adultos às crianças em tempo recorde. Neste momento faz-se necessário esclarecer sobre o ensino remoto. O ensino é considerado remoto porque os professores e alunos estão impedidos por decreto governamental de frequentarem instituições educacionais para evitar a disseminação do vírus. É emergencial porque subitamente o planejamento pedagógico para o ano letivo de 2020 teve que ser completamente modificado.

Neste cenário de inclusão de competências socioemocionais, destaca-se o papel do educador, já que será o mediador atuando na linha de frente dessas competências a serem desenvolvidas em sua práxis educacional. O professor da atualidade lida e deve estar ciente do impacto das emoções no processo pedagógico, pois a emoção interfere no processo de retenção de informação. É preciso motivação para aprender e atenção é fundamental na aprendizagem. Faz-se necessário refletir sobre a práxis docente em um formato intencional que busque desenvolver tanto ao docente como ao discente essas habilidades.

2. Fundamentação Teórica

Estudiosos renomados, como Piaget (1896-1980), Vygotsky (1896-1934), já destacavam a importância da afetividade no processo evolutivo na relação ensino-aprendizagem, mas Henri Wallon (1879-1962) foi um dos precursores que aprofundou ainda mais a temática e definiu a afetividade como a capacidade do ser humano de ser afetado positiva ou negativamente por fatores internos e externos sensações.

Além de caracterizar a afetividade, como um dos conjuntos funcionais individuais que juntos com cognição atuar no desenvolvimento e construção do conhecimento. Segundo o autor, carinho se expressa de três formas: emoção, sentimento e paixão que acompanham o sujeito ao longo de sua vida. A emoção, é a primeira expressão da afetividade, sendo o primeiro recurso de interação do indivíduo com o ambiente. Demonstrando que a afetividade permeia todas as circunstâncias que se desdobram e movimentos de nossas ações, atuando

como ato motor e cognição.

A educação emocional auxilia no desenvolvimento de competências socioemocionais de uma perspectiva de autoconsciência, regulação das emoções, inteligência emocional e autogestão de sentimentos com o objetivo de valorizar os aspectos emocionais e sociais da vida do sujeito em sociedade criando uma nova forma de estruturar e treinar o indivíduo para as diversas mudanças que ocorrem em nossa sociedade visando o bem-estar individual e coletivo (Alzina, 2003).

Segundo Howard Gardener (1994; 1995), por meio da Teoria das Inteligências Múltiplas em cujo conceito de inteligência consiste em resolver problemas encontrados na vida real, gerando novos problemas a ser resolvido e realizando e oferecendo um serviço de valor.

O objetivo da Teoria das Inteligências Múltiplas é respeitar as muitas diferenças entre pessoas, as múltiplas variações em suas formas de aprendizagem, as várias maneiras pelas quais podem ser avaliadas, e o número quase infinito de maneiras pelas quais eles podem deixar uma marca no mundo.

Essa Teoria é dividida em nove Inteligências:

1. Verbal-linguístico
2. Lógico-matemático
3. Visual-espacial
4. Sinestésico-corporal
5. Musical
6. Naturalista
7. Interpessoal
8. Intrapessoal
9. Espiritual-existencial.

Neste artigo não iremos abordar todas as nove inteligências, mas destacar-se-á as inteligências Interpessoal e Intrapessoal, que são implementadas na BNCC e tem reflexos em como o docente pode proceder sua abordagem pedagógica.

Inteligência interpessoal está ligada ao entendimento das intenções e desejos das pessoas. Reflexo direto na relação social do indivíduo em grupo. O docente pode trabalhar: Envolvimento com a família e comunidade; Estímulo de atividades que promovam a interação entre os alunos e seus familiares, como a montagem sua própria árvore genealógica, etc; Estimulação da interação em sala de aula; Estimulação de interação com colegas compartilhar

materiais para desenhar, colorir, recortar fotos, entre outros.

Inteligência Intrapessoal: diretamente ligada ao desenvolvimento de uma compreensão de si. Essa é a inteligência que é trabalhada para se conhecer e poder agir para alcançar objetivos pessoais. Ao docente é possível trabalhar: Desenvolvimento da autoestima por meio do elogio e reconhecimento; Estimular a participação em jogos competitivos em que, no final, todos, em alguns forma, ganham; Execução de projetos individuais - cada aluno escolhe um tema para desenhar em um jogo;

As habilidades e competências socioemocionais podem ser ensinadas e aprendidas, pois são um dos fatores de proteção para o desenvolvimento do indivíduo.

O ensino das habilidades socioemocionais é uma das estratégias mais significativas disponíveis hoje para promover sucesso estudantil e reformas escolares eficazes. Pesquisas extensas apontam que a aprendizagem socioemocional melhora resultados acadêmicos, ajuda alunos a desenvolver autorregulação, melhora as relações da escola com a comunidade, reduz os conflitos entre alunos, melhora a disciplina da sala de aula e ajuda jovens a serem mais saudáveis e bem-sucedidos na escola e na vida.

3. Metodologia

Este estudo busca ampliar a discussão acerca do reflexo das Soft Skills e suas interfaces com a BNCC no contexto do Ensino Remoto emergencial, com ênfase em particular nas habilidades não-técnicas (Soft Skills) requeridas pela indústria (Gotel, 2009), como um primeiro passo na reflexão sobre a práxis docente em um formato intencional que busque desenvolver tanto ao docente como ao discente essas habilidades.

Nesse contexto, este artigo objetiva analisar aspectos da práxis pedagógica associada com competência sócio comportamentais e como a BNCC incluiu em seus eixos no currículo padrão do ensino básico brasileiro. A metodologia escolhida foi a descritiva, através de uma revisão bibliográfica e justifica-se a reflexão sobre como competências sócio emocionais, comportamentais podem ser associadas a estratégias pedagógicas para minimizar o impacto do distanciamento do ensino tradicional e meramente expositivo.

Soft Skills são atributos pessoais que permitem ao indivíduo desempenhar uma boa interação com o mundo ao seu redor, incluindo colegas de trabalho e o próprio trabalho em si (Pereira, 2012).

Segundo Sreehari, (2011) as Soft Skills são consideradas pelas empresas tão ou ainda mais importantes do que habilidades técnicas para o profissional e as instituições educacionais

somente agora se adaptaram suas abordagens pedagógicas com regulamentação formal que normatiza e intenciona o desenvolvimento das competências sociocomportamentais associado a um maior uso de tecnologias da informação para promover uma educação integral e preparar o indivíduo para o um mundo em adaptação acelerada, além de equacionar a dicotomia entre a teoria e a prática. Visto que os desafios no dia a dia, vão muito além do saber tecno-científico e como já foi dito anteriormente atualmente as Soft Skills tem sido mais valorizadas no ambiente de trabalho do que as Hard Skills, ou competências técnicas.

O profissional do mercado de trabalho atual deve ser capaz de interagir com excesso de informação, o ambiente volátil e um mundo novas tecnologias. Para isso, o papel da escola atual deve adquirir o viés da formação politécnica, formação essa que não significa apenas “muitas técnicas”, não tão somente, mas uma formação emancipatória para autonomia humana (Moura, 2013).

Diante as dificuldades do trabalho home office gerado pela pandemia da COVID-19, principalmente considerando o ensino básico o presente artigo objetiva destacar a importância das Soft Skills na atualidade, demonstrando e ressaltando a evolução da BNCC em seus novos aspectos que buscam implementar as Soft Skills no ensino básico.

4. Discussão e Conclusão

O presente artigo intenciona realizar a investigação relação entre as Soft Skills e a BNCC em especial em no contexto da pandemia, que forçou aos docentes e discentes uma adaptação brusca em um intervalo de tempo curto, onde diversas competências socioemocionais antes renegadas, agora tem impacto decisivo na aprendizagem, visto que com o ensino remoto, urge a necessidade de uma maior autonomia discente e o desenvolvimento de competências Intrapessoais, onde o indivíduo, muitas vezes criança/adolescente precisa desenvolver uma maturidade para questões como: resiliência, foco, criatividade, entre outras. Onde o não desenvolvimento dessas competências oferece sérios riscos à saúde mental dos estudantes.

Segundo dados do Revista Médica The Lancet (Gazeta, 2020) em um levantamento sobre os casos de ansiedade e estresse durante a pandemia mais do que dobraram, enquanto os de depressão tiveram aumento de 90%. Dados da pesquisa sugerem um agravamento preocupante da situação desde o início da epidemia. O percentual de pessoas que relataram sintomas de estresse agudo na primeira etapa da coleta de dados (entre 20 e 25 de março) foi de 6,9% para 9,7% na segunda rodada (de 15 a 20 de abril). Entre os casos de depressão, o

salto foi de 4,2% para 8%. A crise aguda de ansiedade pulou de 8,7% para 14,9%. E segundo a Organização Social da Saúde (OMS) esses índices estão acima do esperado, onde os percentuais médios esperados desses problemas na população são: estresse, 8,5%; ansiedade, 7,9%; depressão, 3,9%.

Outro levantamento importante sobre o tema foi da Associação Brasileira de Psiquiatria (2020), segundo Araki (2020) em uma pesquisa realizada com psiquiatras em 23 estados brasileiros, quase 90% percebeu um agravamento nos quadros de seus pacientes por conta da pandemia, e 67,8% deles afirmaram que começaram a atender pacientes que não tinham nenhum quadro depressivo anterior à quarentena.

A BNCC inova ao trazer aspectos competências sócio emocionais, comportamentais e pessoais no currículo do ensino básico. Em um contexto de pandemia foi acelerado a transformação digital da educação, impondo inclusive um ensino remoto emergencial. Cabe agora refletir e preparar o docente através de formação de professores para que a intencionalidade da BNCC se transforme em realidade e se aplique as melhores estratégias para que os estudantes estejam preparados emocionalmente para enfrentar um período tão desafiador como este em que vivemos na pandemia do COVID-19, cuidando de sua saúde mental e também sejam melhores preparados para esse mundo em rápida transformação e uma maior e necessária adaptação. Onde as Soft Skills são a cada dia mais essenciais.

As soft Skills, também podem ser trabalhadas por meio de um currículo integrado, que incorpore as competências e habilidades nas práticas de sala de aula e nas didáticas adotadas. Nesse sentido, o professor pode dar aulas que promovam, por exemplo, o trabalho em grupo, o questionamento, o pensamento crítico e que incitem a curiosidade dos estudantes.

Melhorias das práticas de sala de aula, desta forma fortalecendo o desenvolvimento das habilidades socioemocionais ao longo do dia escolar. Este modelo de intervenção, em alguns casos, também procura desenvolver as habilidades socioemocionais dos próprios educadores por meio de workshops, capacitação e apoio de material estruturado.

Ser aluno na atualidade significa viver experiências educacionais sem distância, seja essa experiência presencial ou mediada por um novo espaço de comunicação e aprendizagem distinto de anos atrás. O conteúdo esquematizado para construção de uma aula, por exemplo, pode ser discutido em uma rede social, e ter em grande parte seus materiais extraídos da internet, desde que o aluno possa complementar e introduzir o seu conhecimento dialogando e utilizando-se também diferentes plataformas tecnológicas para tanto. Torna-se necessário a reflexão do ambiente escolar para melhor aproximar-se de seus discentes, nesse sentido, é preciso investigar pedagogicamente o uso das novas tecnologias de informação com o

propósito de equacionar a dicotomia entre teoria e prática, aumentando a motivação e propiciando um ambiente de educação atualizado.

Referências

Ahmed, F., Capretz, L. F., Campbell, P. (2012) Evaluating the Demand for Soft Skills in Software Development. IT Pro January/February

Andrews, J., Higson, H. (2008) Graduate Employability, 'Soft Skills' Versus 'Hard' Business Knowledge: A European Study. Higher Education in Europe, 33(4), December 2008

Araki (2020). Casos de Depressão e ansiedade se intensificam na pandemia. Recuperado de <https://www.portalcomunicare.com.br/casos-de-depressao-e-ansiedade-se-intensificam-na-pandemia/>,

Brasil (2019), Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no contexto escolar: possibilidades. Recuperado de <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-depraticas/aprofundamentos/193-tecnologias-digitais-da-informacao-e-comunicacao-no-contexto-escolar-possibilidades>

Cavalcanti, S., Gonnelli, F. A. S., & Carmo, E. D. (2020) "Utilização Da Simulação Realística Como Ferramenta Pedagógica Para Desenvolver Habilidades Comportamentais De Empatia E Humanização Na Educação Em Odontologia." Atas de Ciências da Saúde (ISSN 2448-3753) 8.3 (2020), 52-59.

Casel -The Collaborative for Academic, Social and Emotional Learning; www.Casel.org.

Dayala, M., Ishaquddin, S., Ghadage, M., Hatte, G. (2015) An interesting review on soft skills and dental practice. J Clin Diagn Res. 2015; 9(3): 19-21. DOI: 10.7860/JCDR/2015/12725.5719

de Arruda Reis, G., da Silva Cavalcante, L. V., & Oliveira, E. C. (2020). O conceito de Alfabetização Científica e a possibilidade de interações entre cinco competências gerais da

Base Nacional Comum Curricular-BNCC. *Research, Society and Development*, 9(8), e831986507-e831986507.

de Carvalho, E. J. G., & Santos, J. E. R. (2016):. "Políticas de avaliações externas: ênfase nas competências cognitivas e socioemocionais." *Práxis Educativa* 11.3 775-794.

da Costa, C. M. "Diálogo Acerca Das Competências Sociemocionais e Suas Interfaces Com a BNCC e a Formação Docente (2020):." *Revista Internacional Educon* 1.1 e20011006-e20011006.

da Silva, C. M. M. (2012). Estudo das competências pessoais e interpessoais de acordo com as soft skills e hard skills nos empresários das PMES. 2012

Ducan, G. J., Dowsett, C. J., Claessen, A., Megnusson, K., Huston, A. C., Klebanov, P., Japel, C. (2007). School readiness and later achievement. *Developmental Psychology*, 43(6), 1428-1446. Doi: 10.1037/0012-1649.43.6.1428

Durlak, Joseph A., Weissberg, Roger P., Dymnicki, Alison B., Taylor, Rebecca D., Scheillinger, K. B. (2011) The Impact of Enhancing Students's Social and Emotional Learning: A Meta-Analysis of School-Based Universal Interventions - *Child Development Journal* - Volume 82, Issue 1 January/February 2011 Pages 405-432

Junior, L. C. A., Filho, P. de S., Carvalho, M. A., Bomtempo, F. de L. C. Metodologia de aplicação do estudo das soft-skills no ensino técnico à distância(2018). *Assoc Bras Educ à Distância*. 2018; DOI: 10.17143/ciaed/XXIVCIAED.2018.7621

Faria, L. (2019). As novas demandas da atenção à saúde: estamos preparados para mudanças na formação profissional? *Fisioter Bras*. 2016;14(2):86-92. DOI: <http://dx.doi.org/10.33233/fb.v14i2.374>

Gazeta (2020). Covid-19 faz aumentarem casos de ansiedade e de depressão. Recuperado de <https://www.semprefamilia.com.br/saude/covid-19-faz-aumentarem-casos-de-ansiedade-e-depressao/> ,

James, R. F., James, M. L. (2004). Teaching career and technical skills in a “mini” business world. *Bus Educ Forum*. 2004;59(2), 39-41.

Moreira, M. A. (1999). *Teorias de Aprendizagem*. São Paulo: EPU.

Pinto, J. (1996). *Psicologia da Aprendizagem Concepções, Teorias e Processos*. Coleção Aprender. Lisboa: Colprinter, Ltda

Santos, J. A. S. (2020). *Teorias da Aprendizagem: Comportamentalista, Cognitivista e Humanista*. In: *Revista Sigma*. Recuperado de http://iesap.edu.br/sigma/100416101846Revista_SIGMA_2_Parte_3.pdf.

Vygotsky, L. S. (1998). *Pensamento e Linguagem*. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Eduardo Cardoso Moraes – 100%